

\*BARBOSA, Cintia Maciel.  
\*SILVA, Daiane Aparecida da.  
\*Martins, Karolaine de Paula.  
\*SILVA, Priscila Amanda da.  
\*\*Moraes, Rebecca Rodrigues.

[cccintiamaciel@gmail.com](mailto:cccintiamaciel@gmail.com)  
[karolainedpmartins@gmail.com](mailto:karolainedpmartins@gmail.com)  
[daianebeccalete@hotmail.com](mailto:daianebeccalete@hotmail.com)  
[priscilaamandaof@gmail.com](mailto:priscilaamandaof@gmail.com)  
[rebeccabittencourt@hotmail.com](mailto:rebeccabittencourt@hotmail.com)

\*Acadêmico Curso de Enfermagem  
\*Acadêmico Curso de Enfermagem  
\*Acadêmico Curso de Enfermagem  
\*Acadêmico Curso de Enfermagem  
\*\*Docente Curso de Enfermagem

## INTRODUÇÃO

A doença de Alzheimer (D.A.) é uma doença que se caracteriza por uma diminuição das atividades mentais em especial da memória. O risco de contrair Alzheimer aumenta com a idade; acredita-se que afeta aproximadamente 4% das pessoas com idade entre 65 e 75 anos, 10% naquelas entre 75 e 85 anos e 17% em todas as pessoas com mais de 85 anos. (MARINHO,1997)

Inicialmente, esta doença afeta a formação hipocampal, o centro de memória de curto prazo, com posterior comprometimento de áreas corticais associativas. Além de comprometer a memória, interfere na orientação, na atenção, na linguagem, na capacidade para resolver problemas e nas habilidades para desempenhar as atividades da vida diária, tornando o paciente dependente dos cuidados de outras pessoas, principalmente, dos familiares. (GORINI,2006)

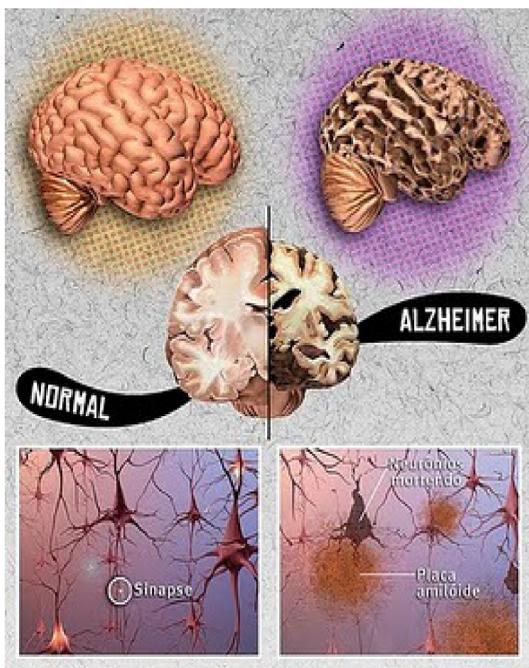


Figura 1: comparação de um cérebro normal e de um afetado pela doença. (GONTIJO,2011)

A participação das presenilinas 1 e 2 em mecanismos de apoptose através da interação com caspases também foi demonstrada. Acredita-se, porém, que apoptose não seja o mecanismo mais frequente de morte neuronal na DA. O produto do quinto gene associado à DA, situado no cromossomo 12, é a a-2 macroglobulina, a qual também interage com a proteína b-amiloide *in vitro* e cujo alelo normal parece ainda ter efeitos protetores para as células. (ARRUDA,1999)

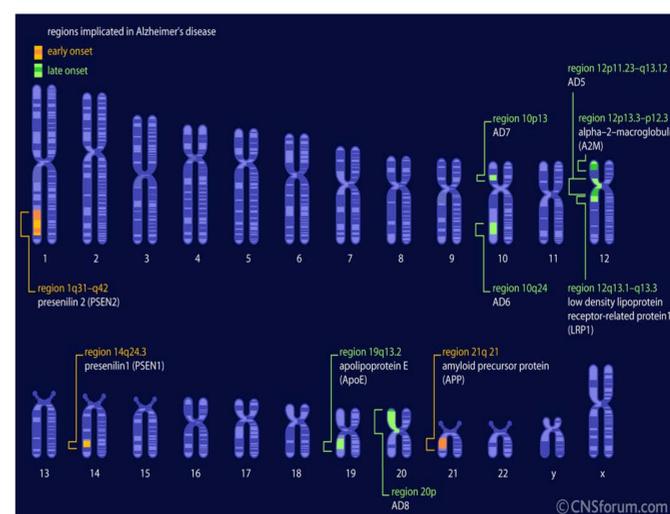


Figura 2: regiões afetadas do cromossomo. (FERREIRA,2000)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até o momento, não existe cura para a DA, os objetivos do tratamento são aliviar os sintomas existentes, estabilizando-os ou, ao menos, permitindo que boa parte dos pacientes tenha uma progressão mais lenta da doença. O tratamento farmacológico é individual e muito variada, a memantina é uma das medicações aprovada para o tratamento da demência da DA. Ela atua reduzindo um mecanismo específico de toxicidade das células cerebrais. Muitas medicações, com expectativa de bons resultados, podem ser indicadas para o tratamento e o controle de agitação, agressividade, alterações do sono, depressão, ansiedade, apatia, delírios e alucinações. Já no tratamento não farmacológico há evidências científicas que indicam que atividades de estimulação cognitiva, social e física beneficiam a manutenção de habilidades preservadas e favorecem a funcionalidades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MARINHO, V. Aspectos neurológicos e neuropsiquiátricos das demências deneerativas não-Alzheimer. Rev. Bras. Neurol., Rio de Janeiro, (1997)
- GORINI, Maria I.P.C. Enfermagem cuidando do cuidador.
- GONTIJO, D. F. Neurociências & Ciências Médicas
- FREDMAN, C. Rev. psiquiatr. clín. vol.31 no.1 SP. 2004 .
- ARRUDA, M.C.S. Rev.Bras.Psiquiatr. vol.21 s.2 SP. Oct. 1999.
- FERREIRA, C.R. J Neural Transm 2000;59(Suppl.):155–161

## DESENVOLVIMENTO

As mutações nos genes codificadores para a APP [Amilóide b (A4)proteína percussora], apoE (apolipoproteína E), PSEN1 (presenilina1) e PSEN2 (presenilina 2) são consistentemente associadas com o estabelecimento da DA. Esses genes localizam-se em diferentes cromossomos e pelo menos alguns deles devem participar de uma via neuropatogênica comum, que culmine com o desencadeamento da doença.(FREDMAN,2004)O gene da APP localizado no cromossomo 21 e seu papel patogênico têm sido amplamente investigado em função do acúmulo da proteína b-amiloide em cérebro de afetados. A apoliproteína E4 é uma variante da proteína carregadora de lipídeos ApoE, gene que se localiza no cromossomo 19. Esta proteína interage *in vitro* e *in vivo* com a b-amiloide, indicando sua atuação patogênica neste metabolismo.A proteína presenilina 1 (PS1), cujo gene está mapeado no cromossomo 14, e a presenilina 2 (PS2), cujo gene situa-se no cromossomo 1, estruturalmente bastante semelhantes entre si, tratam-se provavelmente de proteínas de membrana que atuam no transporte celular.